

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8077 | Salvador, de 15.01.2021 a 17.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCO DO BRASIL

Resistência ao desmonte

Os funcionários do Banco do Brasil estão mobilizados e ampliam a resistência contra o desmonte da empresa. Vestidos de preto, participam de protesto

promovido pelo Sindicato, hoje, a partir das 7h, na Superintendência do BB. Também haverá paralisação de uma hora nas agências. Página 3

AMANDA PEROBELLI



Governo Bolsonaro avança no projeto de desmonte do BB para depois privatizar o banco. Não tem compromisso com a sociedade. Só com o mercado

Cobrada, Caixa se esquivada das novas contratações

Página 2

Crescem as negociações sobre o teletrabalho

Página 4

Cobrança por contratações

Empresa disse não ter autorização para contratar. Descaso

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS REPRESENTANTES dos empregados da Caixa esperavam que, por conta do aniversário do banco público, a empresa anunciasse mais contratações para melhorar as condições de trabalho. Mas, infelizmente, a realidade é bem diferente. A direção da instituição financeira afirmou que não tem autorização para contratar.

Os bancários da Caixa vão continuar sobrecarregados, com jornadas exaustivas e metas desumanas. Além de agravar as condições de trabalho, o déficit de mais de 20 mil empregados compromete a qualidade

do atendimento à população.

Para piorar, a agenda privatista do governo Bolsonaro pode ter dado mais um passo, já que o Banco Central emitiu parecer favorável à criação do Banco Digital. A subsidiária é responsável pelo pagamento de todos os benefícios sociais operados pela instituição financeira.

Com o empenho dos trabalhadores, a Caixa criou mais de 105 milhões de contas digitais para realizar o pagamento dos benefícios emergenciais na pandemia causada pelo novo coronavírus. Mesmo assim, continua na mira do atual governo e corre o risco de ser entregue ao mercado privado.

SBBA solicita o apoio dos parlamentares

EM REUNIÃO com o deputado federal Marcelo Nilo (PDT/BA), ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Comissão de Aprovados no Concurso da Caixa discutiram a necessidade de convocar novos empregados para o banco público. O parlamentar se comprometeu com a causa.

Na quarta-feira, também houve reunião com o deputado federal Joseildo Ramos (PT/BA) para tratar sobre o tema. A Caixa possui um déficit de mais de 20 mil trabalhadores, em decorrência de sucessivos planos de demissão voluntária e fatiamento da empresa, que resultam em sobrecarga de trabalho, adoecimento dos bancários e clientes insatisfeitos.

Na ocasião, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, solicitou apoio a Marcelo Nilo à luta do movimento sindical contra o desmonte do Banco do Brasil.



Caixa pode e deve contratar empregados

TÁ NA REDE



Vote Rheberny Oliveira para o CAREF – BNB

NESTA sexta-feira começa a eleição para definir o representante dos funcionários no CAREF (Conselho de Administração) do BNB. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia o funcionário Rheberny Oliveira, que concorre à reeleição. O pleito termina na quinta-feira.

Rheberny Oliveira se compromete a continuar a atuação baseada no respeito e compromisso com os funcionários, a defesa do BNB sustentável e gestor de políticas públicas de relevância para o Nordeste.

Ato contra o desmonte

Sindicato faz ato nesta sexta, às 7h, na Superintendência

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil vão mostrar, nesta sexta-feira, a indignação contra o plano de reestruturação, que prevê o fechamento de agências e outras unidades, um PDV (Plano de Demissões Voluntárias) que tem por meta dispensar 5 mil trabalhadores e outras medidas prejudiciais. Em Salvador, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza grande ato na Superintendência do BB, a partir das 7h.

MANOEL PORTO



Além do ato na Superintendência, hoje também tem paralisação de uma hora nas agências do BB

A orientação é que todos usem preto. Como parte dos protestos, haverá paralisação

de uma hora nas agências do Banco do Brasil. Os diretores do SBBA vão conversar com a população, explicando os motivos da manifestação nacional e distribuirão comunicado para a sociedade. Às 11h acontece tuitação nas redes sociais contra o plano de reestruturação, com a divulgação da hashtag #MeuBBValeMais.

Além disso, desde que recebeu a notícia da reestruturação, o Sindicato está buscando reuniões com o governador Rui Costa (PT) e com as prefeituras para pedir o apoio das autoridades públicas em relação à defesa do Banco do Brasil e a sua importância para o estado da Bahia.

Sindicatos cobram negociação sobre reestruturação do BB

SINDICATOS de todo o país enviaram, ontem, ofício à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), solicitando a abertura de negociações sobre a reestruturação pretendida pela direção do Banco do Brasil.

É lembrado no documento que a pos-

tura do banco, de se negar a negociar as mudanças, descumpra a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), firmado durante as negociações da Campanha Nacional 2020.

O papel social das estatais brasileiras é fundamental ao país

ALVO da sanha privatista do governo Bolsonaro, os bancos públicos provam, sobretudo na pandemia de Covid-19, o compromisso em desenvolver o país e em exercer uma importante função social, responsabilidade que as instituições financeiras privadas não têm.

No país, BB, Caixa, BNDES, BNB e Basa realizam empréstimos de longo prazo e atuam de maneira anticíclica, irrigando a economia em períodos de recessão e crise e, além disso, financiam atividades essenciais como a agropecuária, a construção civil e a casa própria, obras de saneamento e geração de energia.

Mesmo com tamanha notoriedade, o governo vem descapitalizando os bancos públicos, sugando recursos que deveriam estar disponíveis para financiar a atividade econômica e principalmente gerar empregos e renda. Ao invés de fortalece-los, Bolsonaro acelera o processo de privatização.

Bancos investem em tecnologia, mas fecham agências e demitem

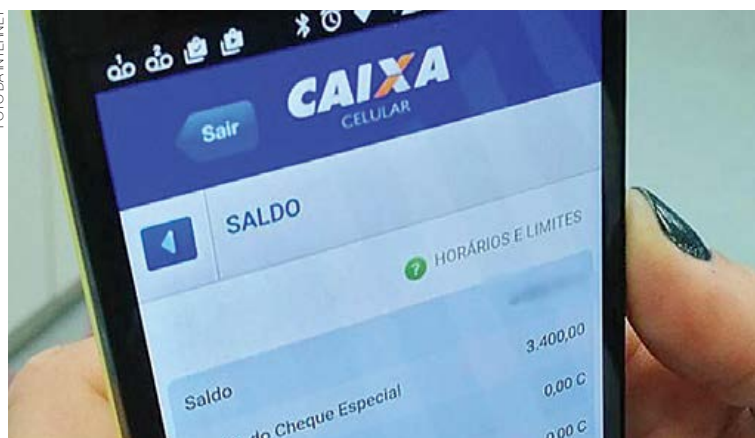
NO BRASIL e no mundo, entre 2015 e 2019, o sistema financeiro e o governo são os setores com as maiores participações nas despesas totais com tecnologia, com percentuais entre 13% e 16% do total dos gastos. O investimento faz parte de uma estratégia promovida pelos próprios bancos, fazendo com que pessoas migrassem mais para virtualidade bancária, resultando no fecha-

mento de agências e inúmeras demissões.

Os dados são da Febraban (Federação Brasileira de Bancos). A pesquisa ainda revela que o número de agências caiu entre 2017 e 2019. Essa movimentação tem sido frequente no setor bancário. Fecham unidades e demitem a rodo para reduzir os custos e aumentar os lucros.

Outro fato que elevou a lucratividade dos bancos foi o aumento das transações bancárias com uso de *smartphones*, seguido das operações nas “maquininhas de cartão” (POS) e da *internet*. Destaca-se, também, o expressivo crescimento da contratação de crédito e de seguros nos canais de *internet banking* e *mobile banking*.

FOTO DA INTERNET



Bancos investem pesado no virtual para economizar com mão de obra

A pauta é teletrabalho

Negociações sobre o assunto cresceram durante a pandemia

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ADOTADO com mais força durante a pandemia de Covid-19, o teletrabalho esteve no centro de muitos acordos entre 2019 e 2020. Houve uma explosão no número de negociações que mencionam a modalidade, incluída na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) pela lei 13.467, de 2017, conhecida como reforma trabalhista.

A informação consta na última edição do Caderno de Negociação do Dieese. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, no setor

de serviços, o mais atingido pelas medidas de isolamento social, houve aumento de 95 negociações com cláusulas sobre teletrabalho, em 2019, para 1.165, em 2020.

No caso da indústria, foram 35 negociações no ano passado e 538 em 2020, enquanto no comércio o número pulou de 57 para 313.

Também houve aumento no trabalho intermitente no Brasil, modalidade introduzida na le-

gislação pela reforma trabalhista. Neste caso, o empregado só recebe se convocado para trabalhar pelo empregador. Ou seja, fica à disposição do patrão, sem direitos garantidos e salário fixo.

Em relação às campanhas salariais, o Dieese revela que nos últimos meses, em diversas regiões do país, diante das ameaças por conta da crise, a pauta se concentrou na manutenção de todas as cláusulas dos acordos e convenções.

Houve salto de 95 para 1.165 negociações



FOTO DA INTERNET

SAQUE

Rogaciano Medeiros

É CONSTRUÇÃO Muita gente afirma que o pós pandemia será marcado por mais Estado e menos mercado. Espécie de Anos Dourados do pós II Guerra Mundial. Há contestações bem embaçadas e, mesmo que isso realmente aconteça, não será automático, como se liga uma luz. O nível de mobilização e amadurecimento das forças progressistas vai definir a situação em cada país.

BEM DIFERENTE A pandemia deixa ainda mais evidente que, no capitalismo, principalmente periférico, como Brasil, a população, independentemente de classe social, sempre precisa do Estado. Com a diferença de que os pobres necessitam para sobreviver, enquanto as elites para enriquecer. No ultraliberalismo é bem pior. Estado mínimo para o povo e máximo para o capital.

QUE SOFRÊNCIA! Triste Brasil. O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, finalmente confessa não haver seringas suficientes para a imunização da população. O governo Bolsonaro não dispõe nem sequer de um plano factível de vacinação em massa. Coitado do povo, mas do povo mesmo, dos que precisam da ajuda do Estado para sobreviver, porque os bacanas sempre têm como se safar.

PODER TOTAL A tentativa de transferência, dos estados para a União, do controle das polícias Civil e Militar faz parte do projeto da extrema direita de conquista do poder absoluto. São dois valiosos órgãos do aparelho repressivo estatal, com ações e informações regionalizadas, que podem ser usados como polícia política. Como tem acontecido com a PF. Neofascismo bolsonarista.

DUAS MEDIDAS O colunista Jeferson Miola chama atenção para um dado que confirma a omissão e/ou conivência do Judiciário com violações à Constituição, atos de exceção e desrespeito ao devido processo legal. Ele lembra que entre o *power point* de Dallagnol e a prisão de Lula transcorreram 569 dias, enquanto o julgamento da suspeição de Moro se arrasta por mais de 800 dias.

Pesado. Brasil poderá ter gás no valor de R\$ 200,00

AS POLÍTICAS econômicas ultraliberais do governo Bolsonaro devem prejudicar ainda mais a população de baixa renda. O preço do gás de cozinha pode ficar entre R\$ 150,00 e R\$ 200,00 ainda neste ano, segundo estimativa da Asmirg (Associação Brasileira dos Revendedores de Gás Liquefeito do Petróleo).

A expectativa do valor do bo-

tijão é baseada na política de preço da Petrobras, que tem realizado aumentos consecutivos e sem limites. Como já era esperado, a promessa de redução de até 40% ou 50% feita pelos ministérios de Minas e Energia e da Economia ficou só na conversa. O que tem acontecido é o inverso, o preço apenas sobe. O último reajuste foi de 6%.

